

Na escola da vida

Que o amor único de Deus inspire todas as almas para o bem!

Irmãos meus – Quando nos reunimos, como hoje, temos sempre como objetivo aprender um pouco sobre as coisas que vivem em estado latente no interior de vossas almas, mas um tanto esquecidas dentro da turbulência da vida, tropeços e dificuldades, perdendo-se, às vezes, a oportunidade de burilar virtudes necessárias ao aprimoramento do espírito.

Aprender lembra escola que o homem com justa razão, compara com a própria vida. Enquadrando os espíritos, dentro desse conceito maior, na escola divina dirigida pelo Mestre que, utilizando as criaturas de boa vontade, determina a seus obreiros que difundam os ensinamentos que emanam de Deus e que um dia Ele trouxe aos homens.

Sabeis tanto quanto nós que a escola de algumas décadas atrás, procurava transmitir conhecimentos para as crianças através de definições, e os alunos procuravam decorar conceitos, definir termos. Com o passar dos anos, percebiam que muito pouco havia permanecido como aprendizado constante para as suas próprias vidas. Hoje, a escola evoluiu e essa maneira de aprender foi sendo desprezada, esquecida e praticamente não é mais usada.

Aqui, em reuniões como esta não há crianças; há jovens e criaturas adultas ou maduras, e todos procuram aprender um pouco desta Doutrina bendita e luminosa que se propõe, antes de tudo, a transformar o homem, evangelizando-o. mas a memória humana é um pouco fraca e esse que já abandonou esta escola de que vos falamos, vem buscando no entanto definir coisas sublimes, virtudes divinas que Jesus pediu para que fossem cultivadas.

Como discutem e como se perdem! Querem definir a alma, querem definir o amor, o perdão, a caridade, enfim, buscam traduzir em termos concretos, essas coisas sublimes do espírito que pairam acima das coisas físicas e palpáveis. É preciso meditar: o amor, se pratica; o perdão se concede; a caridade se realiza e tudo através de atos, de gestos, e de obras. Essas coisas são percebidas pelas vibrações que irradiam, porque são flores da eternidade perfumando o caminho das almas que desejam caminhar com Jesus.

Não vamos nos perder procurando definir com palavras que não alcançam o espírito, coisas que residem de forma definitiva naqueles já evoluídos.

Como podereis definir o amor se cada um o realiza com as possibilidades do seu estágio de evolução? Os pássaros transmitem através do canto, as rosas, através do perfume e a criatura humana através de uma miríade de formas, desde que levem no seu bojo o amparo ao irmão necessitado, ao irmão que chora ou que se debate em sombras ou sofrimentos.

Como podereis definir a caridade se para o faminto é um prato de comida e para outra criatura pode ser apenas um sorriso, um olhar, uma palavra que revele que estais com ele?

Como definireis o perdão, se muitas vezes estais crentes de que havíeis perdoado e ao primeiro encontro com esse irmão vosso espírito reage imprevisivelmente? Perdoar é longa estrada a percorrer. O perdão pode levar uma encarnação para se conseguido e às vezes, crente de que perdoou, ao ver-se despido da matéria, percebe que ainda guarda mágoa. Quem perdoa não

guarda rancor, nem conserva amargor: esquece, varre da alma os acontecimentos que o levaram a atritar-se com o seu semelhante.

Vamos, pois, na escola da vida, apagar o hábito das definições e de decorar os conceitos. A nossa escola é aquela que pede para fazer alguma coisa, para praticar o bem. Assim, através de conquistas pequeninas, o homem vai edificando a obra dentro da qual se transforma e ilumina a sua alma.

Todas as virtudes que Jesus pediu aos homens que cultivassem, levam o espírito para o Criador, pois são estradas a percorrer. Embora não se enquadrem na linguagem imperfeita dos homens, são divinas.

Então, se essa é a escola, vamos modernizá-la, não vamos perder o nosso tempo procurando definir coisas que definições não têm. Compete a todos enfrentar a vida tal qual ela se apresenta, qualquer que seja o plano. Deus assim o fez, porque é a oportunidade de que cada um necessita para vencer-se, para iluminar-se, através de atos. Às vezes eles não são do nosso agrado, mas são todos necessários para que o resgate se faça e a luz surja no horizonte de vossas vidas.

Que adiantaria, por exemplo, definirdes renúncia se não iniciares uma série de atos que levem cada um de vós a abrir mão dessas coisas que a nada conduzem, que na Terra ficam porque não pertencem ao espírito?

Vamos, pois, nesta escola sublime que é a nossa, procurar aprender esse pequeno tema, sobre o qual humildemente dissertamos, sem nenhuma ideia de forma, sem nenhuma ideia de definição, mas com o desejo constante de que seja assunto de vossa meditação. Que essas estradas que vos oferecemos possam ser palmilhadas, não com a preocupação de conceituá-las, mas se vencê-las experimentando, lutando, e tendo dentro da alma a fé inabalável de que o objetivo distante do espírito é a luz de Deus, sempre conduzido por Jesus, o Mestre dos Mestres.

Que esta vibração vos envolva e vos acompanhe, pelos caminhos difíceis de vossas vidas.

Ficai com Deus. Graças a Deus

Antonio de Aquino